

## Criptomoedas serão reguladas primeiro como investimento e depois como meio de pagamento, diz presidente do BC

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta quinta-feira (30) que as criptomoedas serão reguladas primeiro como investimento e depois como meio de pagamento.

“Estamos discutindo agora alguns projetos sobre regulamentação. Entendemos que esse mundo de criptomoedas cresceu muito no Brasil como veículo de investimento inclusive impactando até os números de importação”, ressaltou durante a apresentação do relatório de inflação.

Campos Neto disse que há maior demanda por criptoativos para investimentos que para meio de pagamentos.

“Lembrando que moeda

tem função de meio de pagamento, mas quando a gente olha a criptomoeda como meio de pagamento, tem crescido pouco”, destacou.

“A consequência disso para o Banco Central é que primeiro vamos regular como investimento e depois, em outro um passo, vamos imaginar como fazer regulação como meio de pagamento. O que tem hoje na mesa é regular enquanto investimento”, adiantou o presidente do BC.

O diretor de política econômica, Fabio Kanczuk, afirmou que as operações com criptomoedas tem impactado as estatísticas de importação no país. Até agosto, segundo ele, essas transações somaram US\$ 4 bilhões.

No relatório, o BC revisou as projeções do setor externo. Para transações correntes, a expectativa para 2021 passou de déficit US\$ 3 bilhões para US\$ 21 bilhões, o equivalente a 1,3% do PIB (Produto Interno Bruto), em razão do aumento de operações de Repetro –regime tributário que suspende a cobrança de tributos federais na importação de equipamentos para o setor de petróleo e gás– e de criptomoedas.

“São itens que não são computados em estatística alfandegária, mas que entram no balanço de pagamentos [do BC], como operações de Repetro e a compra de criptoativos”, explicou.

Larissa Garcia/Folhapress



### Economia



**Presidente do BC reforça que taxa Selic deve ficar acima dos 8,5% previstos pelo mercado**

Página - 03

**Sustentabilidade é mais importante que lucro para a maioria dos brasileiros, diz Febraban**

Página - 03



**Após quase embarcar numa falência, Onfly também vai viajar pelas estradas**

Página - 05

**Unicórnios brasileiros e o desempenho do País em inovação**

Pág - 05

### Política

**‘Ninguém quer quebrar contrato, mas podemos ajustá-lo’, diz Bolsonaro sobre preço do gás**

Página - 04

**Empresário alvo da CPI da Covid é denunciado sob acusação de corrupção ligada aos Correios**

Página - 04



## No Mundo

### Senado dos EUA evita paralisação do governo, mas impasse sobre pacotes de Biden prossegue



O Senado dos Estados Unidos aprovou nesta quinta (30) a liberação de verbas para que o governo federal siga operando de forma plena. A medida obteve apoio republicano nas duas Casas e deve também ser aprovada na Câmara, nas próximas horas, para ser sancionada em seguida pelo presidente Joe Biden.

Assim, os congressistas evitarão um “shutdown”, a paralisação de serviços não essenciais do governo, o que ocorreria a partir desta sexta (1º), quando começa o novo ano fiscal, se não houvesse acordo.

Por outro lado, três outras questões importantes para o

governo Biden seguem em debate no Legislativo americano e tiveram poucos avanços na manhã desta quinta. São elas: evitar um calote em outubro e colocar em votação dois grandes pacotes de investimentos propostos pela administração do democrata.

Um dos projetos reúne investimentos em infraestrutura, como reformas de estradas, pontes e redes de banda larga, que somam US\$ 1,2 trilhão. O outro traz novos programas sociais, que ampliam o acesso à saúde e o envio de dinheiro a famílias com crianças, entre outros pontos, cotado em US\$ 3,5 trilhões.

O pacote de infraestrutura já passou no Senado e agora

depende do aval da Câmara. A ala progressista democrata, porém, opõe-se a aprová-lo caso não haja garantias de que o projeto social também avance.

Apelidada de “Build Back Better” (construir de novo e melhor), a iniciativa é criticada por dois senadores democratas, Joe Manchin e Kyrsten Sinema. Sem o apoio deles, a medida não tem como ser aprovada, pois os democratas possuem maioria estreita na Casa, de 50 votos além do poder de desempate, da vice Kamala Harris. Apenas um voto contrário sepultaria a medida, já que os republicanos não a apoiam.

Rafael Balago/Folhapress

### Vice-presidente chega a Dubai para promover comércio e investimentos

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, chegou a Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, para uma visita de quatro dias. Ele participa hoje (1º) da inauguração do pavilhão brasileiro na Expo 2020 Dubai, exposição mundial que será aberta ao público também nesta sexta-feira.

Também estão previstos encontros bilaterais com autoridades e encontros com empresários do país árabe.

Em suas redes sociais, o vice-presidente informou que buscará promover o comércio exterior e investimentos no Brasil. Mourão também disse que aproveitará para apresen-

tar ações do governo brasileiro acerca da preservação e desenvolvimento da Amazônia.

A Amazônia, aliás, será o tema de dois eventos dos quais Mourão participará. O primeiro é uma palestra sobre a política nacional de desenvolvimento sustentável da Amazônia, no sábado (2). O outro, é o fórum de sustentabilidade econômica da Amazônia, no domingo (3) com empresários brasileiros e árabes.

“Chego nos Emirados Árabes Unidos em um momento de esperança para o Brasil, quando retomamos os negócios e superamos a crise gerada pela covid-19”, escreveu o vice-presidente em seu perfil no Twitter. Vitor Abdala/ABR



### Sarkozy, ex-presidente da França, é condenado por financiamento ilegal de campanha



A Justiça francesa condenou nesta quinta-feira (30) o ex-presidente Nicolas Sarkozy, 66, por financiamento ilegal de campanha durante sua tentativa fracassada de reeleição, em 2012.

Trata-se do segundo réus judicial para o conservador neste ano -em março, ele foi condenado à prisão por corrupção e tráfico de influência envolvendo sua campanha eleitoral de 2007.

O julgamento representou a primeira vez que um ex-presidente do país foi declarado culpado por um caso de corrupção realizado enquanto

estava no cargo. Sarkozy recorreu, e a sentença de um ano foi suspensa.

Na condenação desta quinta, pesaram contra o ex-chefe de Estado acusações do caso conhecido como Bygmalion, referência ao nome da empresa que organizava os comícios do pleito de 2012 e superfaturava prestações junto ao partido do ex-presidente, o União por um Movimento Popular (hoje Republicanos).

De acordo com a lei eleitoral francesa, gastos com campanhas são limitados para assegurar que os candidatos concorram em condi-

ções de igualdade. Em 2012, o limite para campanhas presidenciais por candidato era de cerca de 16,8 milhões de euros (R\$ 106,5 milhões, na cotação desta quinta-feira) no primeiro turno e cerca de 5,7 milhões de euros (R\$ 35,98 milhões) no segundo.

Investigações iniciadas em 2014 revelaram que a campanha de Sarkozy desembolsou ao menos 42 milhões de euros (R\$ 265,26 milhões) -mais que o dobro do limite para os dois turnos. Assim, promotores argumentaram que o objetivo da fraude era ocultar das autoridades eleitorais gastos excessivos. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Presidente do BC reforça que taxa Selic deve ficar acima dos 8,5% previstos pelo mercado



Durante apresentação do relatório de inflação nesta quinta-feira (30), o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que o termo “significativamente contracionista” adotado na ata do Copom se referia ao nível final da taxa básica de juros.

O termo havia gerado dúvidas no mercado sobre se estaria relacionado ao nível final da Selic ou ao ritmo de elevação. A afirmação de Campos Neto reforça a avaliação de que a taxa básica será elevada a patamar superior ao previsto pelo mercado no último boletim Focus (com projeções do mercado), de 8,5% ao ano em 2022, mas que o aumento será feito no

ritmo atual, em 1 ponto percentual a cada reunião.

O levantamento do BC junto a economistas foi divulgado na última segunda-feira (27), antes da publicação da ata, na terça (28).

“O termo ‘significativamente’ usado na ata se refere ao nível da Selic final. Quando mencionamos que a política monetária já estava em território contracionista, nos referíamos ao seguinte exercício: no dia do Copom olhamos a Selic Focus [expectativa de mercado] de um ano contra o IPCA [inflação oficial] de um ano e comparamos com a taxa neutra de 3%”, afirmou Campos Neto.

De acordo com a ata, o Copom avaliou os custos e os

benefícios de acelerar o ritmo de aperto monetário, mas concluiu que o nível atual é “efetivamente contracionista” e adequado para levar a inflação para a meta em 2022 e 2023.

Além disso, a autoridade monetária sugeriu, ao dizer que o ajuste monetário seria “significativamente contracionista”, que, apesar de manter o mesmo ritmo, o ciclo de alta pode ser mais longo e terminar em patamares mais elevados para levar a inflação à meta.

Na semana passada, o BC elevou a taxa básica de juros em 1 ponto percentual, para 6,25% ao ano e indicou que fará nova alta de mesma magnitude na próxima reunião, em outubro.

Larissa Garcia/Folhapress

## SP: vendas para Dia das Crianças devem crescer 3%, estimam lojistas

As vendas do comércio paulista para o Dia das Crianças devem crescer 3% em relação ao ano passado, aponta levantamento da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de São Paulo. Foram feitas consultas às principais Câmaras de Dirigentes Lojistas do estado. Segundo a entidade, esta é a terceira data mais importante do ano para o varejo nacional.

Com a diminuição das restrições ao comércio em razão da pandemia de covid-19, a estimativa dos lojistas é que o volume de vendas seja maior nas lojas físicas do que no e-commerce, diferentemente do ano passado. Os shoppings devem concentrar

boa parte (70%) do comércio presencial.

O setor de brinquedos, seguido pelo de eletrônicos e de vestuário, devem ser os mais procurados. O perfil do consumidor é formado por familiares que costumam presentear nesse período, contribuindo para o balanço do setor no final do semestre.

Os comerciantes apostam que o Dia das Crianças deve antecipar o comportamento do consumidor para o cenário de compras das festas de final de ano. A federação aposta ainda em ações por parte dos lojistas que estimulem e facilitem as vendas, como descontos, promoções e facilidade nas formas de pagamento.

ABR



## Sustentabilidade é mais importante que lucro para a maioria dos brasileiros, diz Febraban



A maioria dos brasileiros (77%) acredita que a adoção de boas práticas de sustentabilidade por empresas e governos deve ser uma prioridade, mesmo que isso prejudique os lucros e o crescimento econômico do país.

Os dados constam de uma pesquisa feita pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos) em parceria com o Ipespe (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas), que apurou o envolvimento da população com os temas ESG (sigla em inglês para os princípios ambiental, social e de governança corporativa).

A pesquisa foi feita por telefone com 3.000 pessoas das cinco regiões do Brasil, entre os dias 2 e 7 de setembro. A margem de erro é de 1,8 pon-

to percentual, com um intervalo de confiança de 95,5%.

Segundo o levantamento, apenas 16% consideram o desempenho econômico mais importante, ainda que sob o risco de comprometer as iniciativas sustentáveis do setor público e privado.

Para 51% dos entrevistados, os cuidados com o meio ambiente devem ser compartilhados por todos. No entanto, quando os segmentos são colocados isoladamente, a atribuição de responsabilidade recai mais sobre o setor público.

Segundo o levantamento, 44% dos entrevistados acham que governos e empresas públicas são os principais encarregados de cuidar da parte ambiental, enquanto 24% consideram as famílias e cidadãos, e 21% colocam as empresas privadas como as

responsáveis. Apenas 7% citam ONGs e o terceiro setor.

A necessidade de incorporar boas práticas ambientais, sociais e de governança é unânime: 98% acham muito importante ou importante que elas sejam adotadas por cidadãos e famílias, e 96% por governos e empresas (mesmo número para ambas).

Na visão dos brasileiros, o aumento da adoção de práticas sustentáveis nos últimos cinco anos tem sido maior nas corporações (46%) do que entre as famílias e cidadãos (35%).

Contudo, 39% dos entrevistados não perceberam mudanças na atuação das empresas nesse aspecto, enquanto 9% consideram que a adesão a essas práticas no mundo corporativo diminuiu no país.

Thiago Bethônico/Folhapress

## Política

### ‘Ninguém quer quebrar contrato, mas podemos ajustá-lo’, diz Bolsonaro sobre preço do gás



O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) sinalizou nesta terça-feira (30) em Belo Horizonte que poderá fazer readequar contratos para tentar reduzir o preço dos combustíveis e do gás de cozinha.

Em discurso, o presidente destacou que o preço dos combustíveis tem crescido no mercado internacional, destacou que o Brasil é autossuficiente na produção de gás e petróleo e que deve buscar formas legais de resolver a escalada dos preços no mercado interno.

“Ninguém quer quebrar contratos, mas ajustá-lo, reajustá-lo, podemos fazer isso. Não podemos, em média, o bujão de gás estar R\$ 50 na

Petrobras e chegar a R\$ 130 para vocês. Tem fatores que encarecem que nós temos que buscar solução”, afirmou o presidente.

Ele ainda destacou a dificuldade de fazer essas mudanças, dizendo que terá que enfrentar monopólios, oligopólios e lobbies.

“Mas a gente vai mudando devagar”, disse Bolsonaro, lembrando medidas adotadas por governadores que congelaram ou reduziram a alíquota do ICMS dos combustíveis, tributo que é uma das principais fontes de arrecadação de estados e municípios.

Discursando ao lado do governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), de quem é aliado, o presidente disse não querer comprar brigas

com governadores acerca da tributação dos combustíveis.

Mas voltou a defender mudanças na legislação tributária para adotar um ICMS fixo para os combustíveis.

A ideia é que o tributo, que é uma das principais fontes de arrecadação de estados e municípios, tenha um valor fixo e não uma alíquota que varia de acordo com o preço do produto nas bombas de combustíveis.

A proposta tem o respaldo do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), que afirmou na terça-feira (28) em Alagoas que os governadores “deem a sua cota de sacrifício” para reduzir os preços ao consumidor final.

João Pedro Pitombo/Folhapress

### MTST protesta contra a fome em frente à mansão de Flávio Bolsonaro



Manifestantes do MTST (Movimento de Trabalhadores Sem Teto) decidiram ocupar a rua do condomínio em que vive o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), que é filho do presidente Jair Bolsonaro.

O parlamentar comprou a casa, em janeiro, por quase R\$ 6 milhões.

Os militantes estão fazendo um protesto em frente à residência, colocando cartazes nos muros para se manifestar contra a fome no Brasil.

A ideia é fazer um ato simbólico para chamar a atenção sobre a agudização do problema no Brasil. De acordo com o mais recente relatório da Organização da ONU para Agricultura e Ali-

### Empresário alvo da CPI da Covid é denunciado sob acusação de corrupção ligada aos Correios

O dono das empresas Precisa e Global, Francisco Emerson Maximiano, foi denunciado pelo Ministério Público Federal em um caso relacionado a suspeitas de corrupção que envolve os Correios.

O sigilo da denúncia foi suspenso no mesmo dia em que o empresário, que já é alvo da CPI da Covid por supostas irregularidades no Ministério da Saúde, também foi o principal investigado de uma operação da Polícia Federal por suspeita de lavagem e corrupção para obter contrato com a Petrobras.

Na denúncia, que foi apresentada no ano passado e ainda não foi aceita ou rejeitada pela Justiça, a Procuradoria em São Paulo acusa Maximiano de participar de um esquema que envolvia o pagamento de propina a um ex-vice-presidente dos Correios e a um advogado, em troca

de contratos com a estatal.

O suposto esquema foi delatado por Alexandre Romano, ex-vereador de Americana pelo PT, e faz parte da chamada Operação Custo Brasil, braço inicial da Lava Jato em São Paulo.

Romano, que é advogado, disse em depoimentos ao Ministério Público Federal em 2015 e 2016 que firmou contratos simulados com a Global, e que parte desses valores eram repassados como propina ao dirigente dos Correios. Ele ficava com a outra parte dessas quantias.

Entre o fim de 2011 e o início de 2012, segundo o relato, a Global fechou negócio para fornecer medicamentos com desconto aos funcionários dos Correios, em contratos firmados inicialmente por meio de uma conveniada à estatal e depois pela Postal Saúde (caixa de assistência de saúde dos funcionários dos Correios).

Camilla Mattoso/Folhapress



mentação (FAO, em inglês), a estimativa é que 23,5% da população brasileira tenha vivenciado insegurança alimentar moderada ou severa entre 2018 e 2020, um crescimento de 5,2% em comparação com o último período analisado, entre 2014 e 2016.

Isso significa que 49,6 milhões de pessoas, inclusive crianças, deixaram de comer por falta de dinheiro ou tiveram uma redução significativa na qualidade e na quantidade de alimentos ingeridos.

“Enquanto o filho do Bolsonaro está comprando, de forma no mínimo duvidosa, uma mansão de mais de R\$ 6 milhões, o povo brasileiro está na fila do osso, está voltando a cozinhar à lenha por causa do preço do botijão de

gás. É por isso que o MTST está fazendo essa manifestação, que dá sequência ao ato que o movimento já havia feito na Bolsa de Valores”, diz Guilherme Boulos, que é coordenador do MTST. Os manifestantes seguram cartazes nos quais estão escritos “R\$ 6 milhões pra mansão” e “19 milhões sem feijão”, em referência ao valor pago pelo senador em sua casa.

Na semana passada, o MTST invadiu o edifício-sede da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na região central da capital, também em protesto contra a fome.

A mansão de Flávio Bolsonaro fica em um condomínio reservado do Setor de Mansões Dom Bosco, área nobre.

Mônica Bergamo/Folhapress

## Após quase embarcar numa falência, Onfly também vai viajar pelas estradas



Quando a pandemia chegou ao Brasil, em março de 2020, a mineira Onfly, uma plataforma onde empresas podem comprar passagens aéreas e outros serviços de viagens para seus funcionários, foi uma das várias companhias – principalmente de turismo – que flertaram com a falência.

Com o País parado e os aeroportos vazios, a startup viu o volume de transações cair de R\$ 1,7 milhão em fevereiro para apenas R\$ 14 mil no mês seguinte. Sem receita, teve de demitir 18 dos 22 profissionais. Por pouco, não fechou as portas. “Pensei nisso pelo menos umas dez vezes”,

lembra o CEO e cofundador da Onfly, Marcelo Linhares.

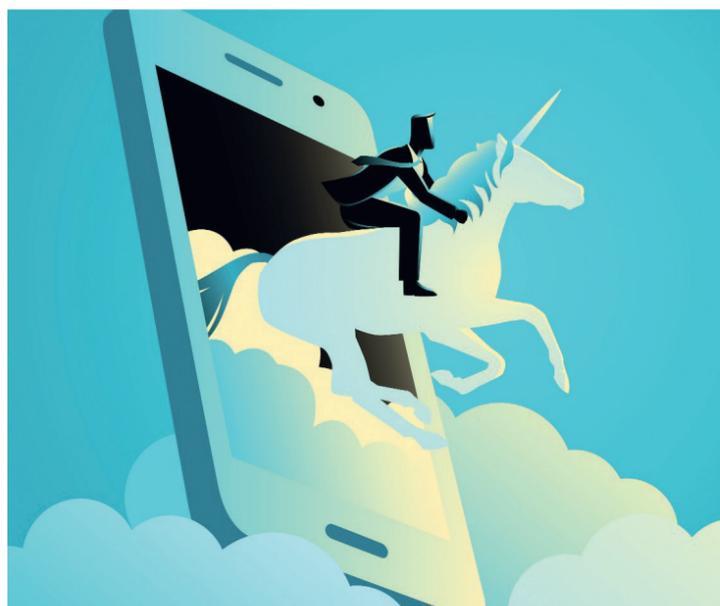
De julho em diante, a situação começou a melhorar aos poucos, à medida que o número de casos da primeira onda foi diminuindo e alguns setores foram voltando a viajar. Naquele mês, as transações subiram para R\$ 100 mil e, em fevereiro de 2021, já estavam em R\$ 1 milhão.

“Empresas de setores como agronegócio, engenharia e saúde contribuíram para a retomada”, afirma o executivo. Antes da pandemia, 90% dos clientes eram de tecnologia. “Se não fosse pelos setores tradicionais, teríamos morrido.”

Ainda que a pandemia não tenha acabado, a Onfly já está até melhor do que antes da crise. As transações, que devem fechar o ano em R\$ 40 milhões, são três vezes maiores e a equipe já tem o dobro de pessoas, com 46 funcionários e perspectiva de contratar mais 14.

De pé novamente, a Onfly agora mira outras estradas. Além das passagens aéreas, hospedagem e locação de veículos, a startup se prepara para incluir viagens de ônibus em sua plataforma, para atender à demanda de empresas que precisam mandar funcionários para cidades distantes de aeroportos. Neofeed

## Unicórnios brasileiros e o desempenho do País em inovação



A cena brasileira de startups vem surpreendendo o mercado internacional nos anos recentes. No primeiro semestre de 2021, o País captou US\$ 5,2 bilhões em investimentos, superando o montante total de 2020, conforme dados do Inside Venture Capital Report 2021, produzido pela Distrito.

Em 2016, essa captação não passava de US\$ 550 milhões. Segundo o LAVCA 2021 Latin American Startup Directory, das startups que captaram mais de US\$ 1 milhão em 2020 e no primeiro semestre de 2021 na América Latina, 54% são brasileiras.

Desde o surgimento, em 2018, do primeiro unicórnio do Brasil – a 99 – testemunhamos um crescimento cada vez mais rápido do número de empresas avaliadas em

## Startup de viagem de ônibus Buser expande operação no Norte do país

A startup de venda de passagens de ônibus Buser, que vem incomodando empresas tradicionais de transporte rodoviário com sua expansão, agora avança sobre o Norte do país.

A partir desta quinta (30), passa a operar com 24 trechos em Rondônia, Roraima, Acre, Pará e Amazonas, além de 13 novas cidades no Tocantins.

A expansão vai levar o modelo de fretamento colaborativo, em que os passageiros dividem a conta final da viagem, e o marketplace, que vende bilhetes em parceria com viações que atuam em rodoviária.

Até o fim da alta temporada, em janeiro, a Buser diz que espera transportar apro-

ximadamente 35 mil pessoas para superar 200 mil passageiros em 2022.

O plano da empresa é saltar das cerca de 550 cidades atendidas atualmente para mil até o fim do ano, com o lançamento de 10 mil novos trechos, na esteira de uma captação superior a R\$ 700 milhões anunciada em junho.

O mercado de passagens de ônibus vem esquentando nos últimos meses com a retomada do turismo doméstico impulsionado pela vacinação e os anúncios de expansão de empresas novatas que prometem redução de custo e renovação de frota. No mês passado, a FlixBus, gigante alemã do setor, anunciou seu projeto de entrar no mercado brasileiro. Joana Cunha/Folhapress



mais de US\$ 1 bilhão. Em pouco mais de 36 meses, chegamos à marca de 20 unicórnios que – para além do valor de mercado – dinamizam a economia, gerando empregos e soluções para negócios de todos os portes.

A baixa na taxa de juros no país explica, em boa medida, o maior interesse de investidores por ativos alternativos e esse crescimento na captação de investimentos em mais de 800%, nos últimos quatro anos.

Outro fenômeno que contribuiu para esse ciclo virtuoso é a aproximação entre fundos de venture capital e private equity, que tradicionalmente faziam aportes em negócios de natureza distinta e em diferentes estágios de maturidade, e que recentemente têm operado de forma mais coor-

denada, preenchendo lacunas de investimento em rodadas de maior valor e favorecendo o crescimento das investidas de modo encadeado.

Em meio a esse cenário tão positivo e promissor, e considerando o conteúdo tecnológico inerente aos negócios desse mercado, fica a interrogação sobre as razões que levam o Brasil a se manter tão mal posicionado em rankings de inovação, mesmo estando entre os principais players globais quando o assunto é atratividade para o capital de risco. O mistério não é tão complicado quanto parece.

O desempenho de um país em inovação deve ser avaliado sob diversas perspectivas. No último dia 20 de setembro, foi divulgado o relatório do Global Innovation Index 2021.

Neofeed

## Sustentabilidade

### ONU pede que jovens mantenham pressão sobre mudança climática



O secretário-geral da ONU incentivou, nesta quinta-feira (30), os jovens de todo o mundo a manterem a pressão sobre os governos para que “liderem com o exemplo e prestem contas” pelas suas políticas de combate à mudança climática.

“Os jovens estiveram na vanguarda para propor soluções positivas, exigindo justiça climática e respostas aos líderes. Precisamos que os jovens de todo o mundo continuem pedindo que escutem sua voz”, afirmou Antonio Guterres em uma mensagem de vídeo transmitida a 400 jovens de todos os continentes reunidos em Milão (norte da Itália) para a cúpula Youth4Climate.

Para a ONU, um dos organizadores da conferência das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (COP26) que acontecerá em novembro em Glasgow (Reino Unido), os jovens devem exigir “que os países desenvolvidos respeitem suas promessas de fornecer 100 bilhões de dólares para as políticas contra a mudança climática dos países em desenvolvimento”.

Devem, igualmente, pressionar para “reduzir as emissões e limitar o aquecimento para + 1,5 ° C” e “se comprometer com a neutralidade do carbono até meados do século”, acrescentou.

“A solidariedade e os pedidos de ação manifestados por vocês são um exemplo. Os líderes nacionais devem

seguir seu exemplo”, disse.

Os 400 jovens, de 15 a 29 anos, procedentes de cerca de 200 países, deverão apresentar um documento com sua visão sobre a emergência climática e as ações prioritárias a serem tomadas.

O documento será analisado posteriormente na reunião de ministros de cerca 40 países, que acontecerá até sábado em Milão, preparatória para a COP26.

“A crise climática representa um alerta vermelho para a humanidade”, insistiu Antonio Guterres, repetindo as palavras que pronunciou quando foi publicado, em agosto, o último relatório sobre o clima dos especialistas da ONU, o IPCC.

IstoéDinheiro

### Noruega fechará última mina de carvão em 2023 no Ártico

Dentro de dois anos, a Noruega fechará sua última mina de carvão, localizada em Svalbard, um arquipélago ártico que deve seu auge às atividades de mineração – anunciou a empresa exploradora nesta quinta-feira (30).

Única ainda explorada pelos noruegueses, a mina 7 será fechada em setembro de 2023, após a rescisão, por parte das autoridades de Longyearbyen, capital do arquipélago, de um contrato de fornecimento destinado a abastecer a central local, anunciou sua operadora, a empresa pública Store Norske.

“A razão de ser da mina 7 é fornecer carvão para a central elétrica de Longyearbyen. Agora que o acordo de fornecimento de carvão foi rescindido, não há razão para explorar a mina”, explicou o diretor da Store Norske, Jan Morten

Ertsaas, em um comunicado.

Longyearbyen deve sua existência ao americano John Munroe Longyear, que fundou o lugar em 1906 para explorar os recursos de carvão locais.

O fechamento da mina 7 não significará, porém, o fim total da exploração de carvão em Svalbard, já que a empresa russa Arktikugol continua extraído carvão na localidade de Barentsburg. Esta comunidade mineira permite à Rússia manter sua presença neste lugar estratégico do Ártico.

Embora o Tratado de Paris de 1920 tenha concedido à Noruega soberania sobre o arquipélago, ele também estabelece que todos os Estados signatários, incluindo a então União Soviética, podem realizar atividades econômicas em pé de igualdade.

IstoéDinheiro



### Pesquisa: embalagem é sinal de sustentabilidade para 60% dos consumidores



A embalagem é um fator determinante para a percepção de sustentabilidade na moda. É o que aponta uma pesquisa realizada pela Smurfit Kappa, empresa de embalagens sustentáveis, que ouviu mais de 1 mil consumidores brasileiros. Quase 6 em cada 10 entrevistados afirmam que o uso de materiais recicláveis é um ponto decisivo para decidir se uma grife é, ou não, sustentável.

Para 65% dos entrevistados, o uso de materiais recicláveis nas sacolas é um fator determinante para a compra de uma roupa, diz a pesquisa. “A preocupação das pessoas com o meio ambiente está aumentando e a matéria-prima das embalagens no mercado de moda é um aspecto ex-

tremamente importante para a sustentabilidade no setor”, afirma Manuel Alcalá, CEO da Smurfit Kappa no Brasil.

São três os fatores que mais impactam a percepção dos consumidores envolvendo as embalagens: se ela é biodegradável, se pode ser reciclada ou se é feita de materiais reciclados. Outro dado curioso é que metade dos entrevistados afirma que presta atenção nos textos e símbolos presentes no pacote, e tira conclusões a partir dessas informações.

A sustentabilidade na moda é um tema que ganha atenção das empresas. Recentemente, a C&A lançou uma coleção feita inteiramente de roupas usadas e sobras de produção. As peças foram confeccionadas a partir do rea-

proveitamento de peças jeans usadas, que foram recolhidas por meio do Movimento ReCiclo, iniciativa de reciclagem que disponibiliza urnas pela cidade para as pessoas descartarem roupas velhas.

Foram utilizadas cerca de 2 toneladas de roupas recolhidas para a produção da coleção. O ReCiclo já arrecadou mais de 130 mil peças, totalizando 33 toneladas. Segundo a C&A, o volume reciclado evitou a emissão de 75 toneladas de carbono, o equivalente a 470 árvores plantadas.

A Renner lançou, em agosto, uma nova coleção sustentável com o selo Re jeans, que visa ter 80% dos produtos da marca menos impactantes ao meio ambiente até o final de 2021.

Exame

**Gio Tec Participações Ltda.**

CNPJ nº 16.629.666/0001-43 – NIRE 35.2.2679463-5

**Ata de Reunião de Sócios**

Às 10:00 horas, do dia 27/09/2021, dispensadas as formalidades de convocação, nos termos do artigo 1.072, § 2º, da Lei nº 10.406/02, reuniram-se na sede social, localizada na Rua Pedroso Alvarenga, 1284, 5º andar, conjunto 51, sala 2, Itaim Bibi, São Paulo-SP, sócios representando a totalidade do capital social de **Gio Tec Participações Ltda.**, ("Sociedade"), a saber: **Giorgio Nicoli**, RG nº 1.562.836 SSP/SP, CPF/ME nº 324.140.138-34; e **Lucia Marlene Pedrosa Nicoli**, RG nº 6.838.018 SSP/SP, CPF/ME nº 824.886.148-15; **Resolvem** os sócios, de comum acordo, deliberar sobre a redução do capital social, de acordo com os seguintes termos e condições, que mutuamente outorgam e aceitam, a saber: **I. Do objeto desta reunião de sócios:** I.1. É objeto desta reunião de sócios a deliberação acerca das medidas necessárias para a redução do capital social, por este apresentar-se excessivo em relação ao seu objeto social. **II. Das Justificativas para a adoção das deliberações:** II.1. Os sócios sempre proveram a Sociedade com os recursos necessários ao regular exercício de suas atividades, mediante aportes de capital a fim de preservar a saúde patrimonial da Sociedade, especialmente o sócio Giorgio Nicoli, que sempre teve a quase totalidade do capital social, persistindo a intenção dos sócios em preservar a saúde patrimonial da Sociedade. II.2. Ponderaram os sócios que o artigo 1.082, inciso II, do Código Civil Brasileiro, prevê a possibilidade de redução de capital em razão de afogar-se excessivo em relação ao objeto da Sociedade. II.3. Em razão da mencionada previsão legal, debateram os sócios sobre a conveniência de se proceder com a redução do capital social da Sociedade, com base no artigo 1.082, inciso II, do Código Civil, mediante a devida restituição do capital reduzido em favor dos sócios, a ser feito mediante a entrega de determinados investimentos, ativos, bens, direitos de titularidade da Sociedade ou em moeda corrente nacional. **III. Das Conclusões sobre as Justificativas:** III.1. Após os necessários debates sobre as alternativas legais cabíveis, deliberaram os sócios, por unanimidade de votos, aprovar e autorizar, nos termos do artigo 1.082, II, do Código Civil Brasileiro, a redução do capital social, no valor total de R\$2.982.099,00, cuja restituição aos sócios será feita mediante a entrega de determinados investimentos ou ativos ou bens ou direitos de titularidade da Sociedade, pelo seu valor contábil, conforme faculta o artigo 22 da Lei nº 9.249/95, ou em moeda corrente nacional, o que será definido oportunamente e descrito na competente alteração do contrato social da Sociedade referida em III.2 abaixo, com consequente cancelamento de 2.982.099 quotas sociais, de valor nominal de R\$1,00 cada uma. III.2. Após o decurso do prazo de manifestação dos credores, previsto no artigo 1.084, § 1º, do Código Civil, a presente ata será levada a registro, juntamente com a respectiva alteração de contrato social da Sociedade, implementando a redução de capital aqui deliberada. Nada mais havendo a tratar, declarou-se encerrados os trabalhos, suspendendo-se a reunião pelo tempo necessário à lavratura da presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi assinada por todos os sócios presentes, ficando expressamente autorizada sua publicação, em forma de extrato, para subsequente registro. São Paulo, 27/09/2021 **Giorgio Nicoli; Lucia Marlene Pedrosa Nicoli.**

**Lazer Temático Ltda.**

CNPJ/ME nº 59.368.969/0001-62 – NIRE 35.208.195.083

**Ata de Reunião de Sócios**

Às 10:00 horas, do dia 27/09/2021, dispensadas as formalidades de convocação, nos termos do artigo 1.072, § 2º, da Lei nº 10.406/02, reuniram-se na sede social, localizada na Rua Alvaro Anes, 56, 11º andar, conj. 112, Pinheiros, São Paulo-SP, sócios representando a totalidade do capital social de **Lazer Temático Ltda.**, ("Sociedade"), a saber: **Silvio Eid**, RG nº 4.583.943 SSP-SP, CPF/ME nº 574.725.808-72; **Flavia Gusmão Eid**, RG nº 4.712.713 SSP-SP e CPF/ME nº 064.364.458-03; e **Julia Eid Butler**, RG nº 29.814.976-X SSP/SP e CPF/ME nº 223.460.108-80. **Resolvem** os sócios, de comum acordo, deliberar sobre a redução do capital social, de acordo com os seguintes termos e condições, que mutuamente outorgam e aceitam, a saber: **I. Do objeto desta reunião de sócios:** I.1. É objeto desta reunião de sócios a deliberação acerca das medidas necessárias para a redução do capital social, por este apresentar-se excessivo em relação ao seu objeto social. **II. Das Justificativas para a adoção das deliberações:** II.1. Os sócios sempre proveram a Sociedade com os recursos necessários ao regular exercício de suas atividades, mediante aportes de capital a fim de preservar a saúde patrimonial da Sociedade, especialmente o sócio Silvio Eid, que sempre teve a quase totalidade do capital social, persistindo a intenção dos sócios em preservar a saúde patrimonial da Sociedade. II.2. Ponderaram os sócios que o artigo 1.082, inciso II, do Código Civil Brasileiro, prevê a possibilidade de redução de capital em razão de afogar-se excessivo em relação ao objeto da Sociedade. II.3. Em razão da mencionada previsão legal, debateram os sócios sobre a conveniência de se proceder com a redução do capital social da Sociedade, com base no artigo 1.082, inciso II, do Código Civil, mediante a devida restituição do capital reduzido em favor dos sócios, a ser feito mediante a entrega de determinados investimentos, ativos, bens, direitos de titularidade da Sociedade ou em moeda corrente nacional. **III. Das Conclusões sobre as Justificativas:** III.1. Após os necessários debates sobre as alternativas legais cabíveis, deliberaram os sócios, por unanimidade de votos, aprovar e autorizar, nos termos do artigo 1.082, II, do Código Civil Brasileiro, a redução do capital social, no valor total de R\$4.065.799,00, cuja restituição aos sócios será feita mediante a entrega de determinados investimentos ou ativos ou bens ou direitos de titularidade da Sociedade, pelo seu valor contábil, conforme faculta o artigo 22 da Lei nº 9.249/95, ou em moeda corrente nacional, o que será definido oportunamente e descrito na competente alteração do contrato social da Sociedade referida em III.2 abaixo, com consequente cancelamento de 4.065.799 quotas sociais, de valor nominal de R\$1,00 cada uma. III.2. Após o decurso do prazo de manifestação dos credores, previsto no artigo 1.084, § 1º, do Código Civil, a presente ata será levada a registro, juntamente com a respectiva alteração de contrato social da Sociedade, implementando a redução de capital aqui deliberada. Nada mais havendo a tratar, declarou-se encerrados os trabalhos, suspendendo-se a reunião pelo tempo necessário à lavratura da presente ata que, depois de lida e achada conforme, foi assinada por todos os sócios presentes, ficando expressamente autorizada sua publicação, em forma de extrato, para subsequente registro. São Paulo, 27/09/2021. **Silvio Eid; Flavia Gusmão Eid; Julia Eid Butler.**

AMN Participações Ltda. – CNPJ/ME nº 27.528.790/0001-39 – NIRE 35.230.476.472

**Ata de Reunião de Sócios**

Às 10:00 horas, do dia 27/09/2021, dispensadas as formalidades de convocação, nos termos do artigo 1.072, § 2º, da Lei nº 10.406/02, reuniram-se na sede social, localizada na Avenida Santo Amaro, 1.047, conjunto 1.007, Vila Nova Conceição, São Paulo-SP, sócios representando a totalidade do capital social de **AMN Participações Ltda.**, ("Sociedade"), a saber: **Antonio dos Santos Maciel Neto**, RG nº 1.004.997-0 SSP-PR e CPF/ME nº 532.774.067-68; e **Andrea Aulicino Maciel**, RG nº 7.955.518-4 SSP SP e CPF/ME nº 088.257.028-50. **Resolvem** os sócios, de comum acordo, deliberar sobre a redução do capital social, de acordo com os seguintes termos e condições, que mutuamente outorgam e aceitam, a saber: **I. Do objeto desta reunião de sócios:** I.1. É objeto desta reunião a deliberação acerca das medidas necessárias para a redução do capital social da Sociedade. **II. Das Justificativas para a adoção das deliberações:** II.1. Ponderaram os Sócios que o artigo 1.082, inciso I, do Código Civil Brasileiro, da Lei nº 10.406/02, prevê a possibilidade de redução de capital se houver perdas irreparáveis. II.2. Em razão da mencionada previsão legal, debateram os Sócios sobre a conveniência de se absorver a totalidade dos prejuízos contábeis apurados pela Sociedade, no montante de R\$ 209.633,37, mediante débito de referido montante ao capital social, que se encontra totalmente integralizado, reduzindo-o no respectivo montante, por concluírem tratar-se da alternativa mais adequada para recuperar a saúde patrimonial da Sociedade. II.3. Também discutiram os Sócios sobre o excesso de capital social e a sua redução no montante de R\$4.140.366,63, nos termos do artigo 1.082, II, do Código Civil Brasileiro, mediante o devido reembolso em favor dos sócios, a ser feito mediante a entrega de determinados investimentos, ativos, bens, direitos de titularidade da Sociedade ou em moeda corrente nacional. **III. Das Conclusões sobre as Justificativas:** III.1. Após os necessários debates sobre as alternativas legais cabíveis, deliberaram os sócios, por unanimidade de votos, o seguinte: (i) aprovar e autorizar, nos termos do artigo 1.082, I, do Código Civil Brasileiro, a redução do capital social da Sociedade para a absorção da totalidade dos prejuízos contábeis acumulados pela Sociedade, no valor de R\$ 209.633,37 mediante débito ao capital social, reduzindo-o no respectivo montante; (ii) aprovar e autorizar, nos termos do artigo 1.082, II, do Código Civil Brasileiro, a redução do capital social, no valor de R\$4.140.366,63, cujo reembolso será efetuado em favor dos sócios, e poderá ser feito mediante a entrega de determinados investimentos ou ativos ou bens ou direitos de titularidade da Sociedade, pelo seu valor contábil, conforme faculta o artigo 22 da Lei nº 9.249/95, ou em moeda corrente nacional, o que será definido oportunamente e descrito na competente alteração do contrato social da Sociedade referida em III.2 abaixo. (iii) por consequente, reduzir o capital social da Sociedade no montante total de R\$4.350.000,00, com consequente cancelamento do total de 435.000 quotas sociais. III.2. Após o decurso do prazo de manifestação dos credores, previsto no artigo 1.084, § 1º, do Código Civil, a presente ata será levada a registro, juntamente com a respectiva alteração de contrato social, implementando a redução de capital aqui deliberada. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 27/09/2021. Assinaturas: **Antonio dos Santos Maciel Neto, Andrea Aulicino Maciel.**

**Imbassai Beach Empreendimentos Imobiliários S.A.**

CNPJ/ME nº 12.614.397/0001-90 – NIRE 35.224.763.384

**Edital de Convocação – Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária**

Ficam os Senhores Acionistas convocados para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Imbassai Beach Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia") a ser realizada no dia 13/10/2021, às 10:00 horas, **de modo exclusivamente digital**, por meio de plataforma eletrônica (plataforma digital Zoom), sem prejuízo do uso do mecanismo de voto à distância como forma do exercício do direito de voto dos Senhores Acionistas, em cumprimento às formalidades previstas na nossa legislação, com a finalidade de análise, discussão e deliberação sobre as seguintes matérias da ordem do dia: I. Em Assembleia Geral Ordinária, tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2020; II. Em Assembleia Geral Extraordinária: (i) atualizações sobre as atividades da Companhia; e (ii) o aumento do capital social da Companhia, com a emissão de ações preferenciais da "Classe B" da Companhia. **Informações Gerais:** Poderão participar desta Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária acionistas titulares de ações emitidas pela Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores mediante apresentação de instrumento de mandato, nos termos do artigo 126 da Lei nº 6.404/76. A documentação, relativas aos itens da ordem do dia, encontram-se em anexo a presente mensagem e à disposição dos senhores acionistas na sede da Companhia. São Paulo, 30/09/2021. **Guilherme Braz Castello Branco** – Diretor Presidente. (30/09, 01 e 02/10/2021)

Confira no nosso site as principais notícias do dia:  
[www.datamercantil.com.br](http://www.datamercantil.com.br)

## Dólar fecha em alta de 0,29% apesar de intervenção do Banco Central

Após uma manhã de muita volatilidade, fruto da disputa pela formação da última taxa Ptax de setembro, o dólar se firmou em alta ao longo da tarde desta quinta-feira, refletindo, sobretudo, os temores relacionados à política fiscal, em meio ao debate em torno da prorrogação do auxílio emergencial e da tramitação da PEC dos Precatórios.

No pior momento ao longo da tarde, a moeda chegou a tocar na casa de R\$ 5,47, ao correr até a máxima de R\$ 5,4758 (+0,84%). A piora coincidiu com informações, apuradas com exclusividade pelo Broadcast, de que uma ala do governo defende a inclusão da prorrogação do auxílio emergencial na PEC dos Precatórios, ideia que encontraria resistências no ministério da Economia. Se não for incluída na PEC, a extensão do auxílio emergencial, adotado para lidar com os efeitos da pandemia do coronavírus, pode ser feita por crédito suplementar (fora do teto de

gastos).

O Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) também apurou que, em reuniões organizadas por XP Investimentos e BTG pela manhã, o secretário especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, afirmou que não assinaria qualquer medida relacionada à prorrogação do auxílio emergencial. Segundo relato de fontes, Funchal adotou um tom pessimista e disse que há muitas pressões políticas para aumentar o gasto público.

A escalada do dólar só diminuiu após intervenção inesperada do BC com a oferta de até 10 mil contratos (US\$ 500 milhões) de swaps cambiais, absorvida integralmente pelo mercado. Na prática, o BC injetou dinheiro no sistema com uma operação equivalente a venda de dólar futuro. Foi a primeira intervenção "surpresa do BC" desde 8 de julho, quando o dólar bateu R\$ 5,30. Naquela época, o BC também ofertou também US\$ 500 milhões.

**DÓLAR**

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$

5,4388 / R\$ 5,4394 \*\*

Câmbio livre mercado -

R\$ 5,4470 / R\$ 5,4490 \*

Turismo - R\$ 5,4500 /

R\$ 5,6100

(\*) cotação média do mercado

(\*\*) cotação do Banco

Central

Variação do câmbio livre

mercado

no dia: 0,34%

**OURO BM&F**

R\$ 302,990

**BOLSAS**

B3 (Ibovespa)

Variação: -0,11%

Pontos: 110.979

Volume financeiro: R\$

35,600 bilhões

Maiores altas: PetroRio

ON (9,50%), Locaweb

ON (4,86%), Gerdau PN

(3,95%)

Maiores baixas: Banco

Inter UNT (-7,26%),

Banco Inter PN (-5,83%),

Cielo ON (-4,58%)

S&amp;P 500 (Nova York):

-1,19%

Dow Jones (Nova York):

-0,36%

Nasdaq (Nova York):

-0,44%

CAC 40 (Paris): -0,62%

Dax 30 (Frankfurt):

-0,68%

Financial 100 (Londres):

-0,31%

Nikkei 225 (Tóquio):

-0,31%

Hang Seng (Hong Kong):

-0,36%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,90%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): 0,67%

Merval (Buenos Aires):

1,01%

IPC (México): 0,59%

**ÍNDICES DE****INFLAÇÃO****IPCA/IBGE**

Julho 2021: 0,96%

Agosto 2021: 0,87%

## Ibovespa tem 3º mês negativo e investidor ainda vê horizonte nebuloso

A bolsa brasileira fechou quase estável nesta quinta-feira, cravando o terceiro mês seguido no vermelho, com agentes do mercado pessimistas para o médio prazo, diante da deterioração dos cenários para inflação e crescimento no Brasil e no exterior.

Principal índice acionário do país, o Ibovespa teve baixa de 0,11%, aos 110.979,10 pontos, fechando o mês com perda acumulada de 6,57%. Desde o início de julho, a desvalorização já chega a 12,48%. O giro financeiro do dia foi de 35,5 bilhões de reais.

Segundo profissionais do mercado, o comportamento do índice ilustrou o horizonte dos investidores para os próximos meses, com correção nas ações de em-

presas de alto crescimento, mais atingidas pelo ciclo de aperto monetário no Brasil e no mundo, e recuperação em setores de commodities.

Para o analista da Toro Investimentos João Vítor Freitas, além de alta de juro pelo mundo para conter a inflação, afetando a atividade econômica ainda frágil, os negócios no médio prazo ainda devem refletir o temor com crises de energia na China e na Europa, e o fim do programa de compra de títulos nos EUA.

"No caso de Brasil, há ainda ruído em relação ao quadro fiscal", disse Freitas. Economistas têm citado o risco crescente de que o governo Bolsonaro adote medidas populistas à medida que o país se aproxima das eleições presidenciais em 2022.

IstoÉDinheiro

## Negócios

### Após adquirir a Hemmer, Kraft Heinz compra a BR Spices



**A** Kraft Heinz divulgou nesta quinta-feira (30) a compra a BR Spices, marca de temperos paulista. “O investimento em novos negócios é parte da agenda de crescimento do Brasil”, afirmou em nota Fernando Rosa, presidente da Kraft Heinz Brasil.

A multinacional, que tem entre os principais investidores a 3G Capital (dos brasileiros Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto), será acionista majoritária da empresa de Jandira, interior de São Paulo, em uma transação que deve ser finalizada até o final deste ano. O valor do negócio não foi divulgado.

Fundada em 2015, a BR Spices tem cerca de 70 produtos em seu portfólio. Após a finalização da compra, o fundador Gabriel Daniel continuará como presidente-executivo. “A Kraft Heinz é um parceiro estratégico que pode elevar a BR Spices a outro patamar”, afirmou em nota divulgada pela assessoria.

A compra ocorre uma semana depois de a Kraft Heinz adquirir a catarinense Hemmer. Com a última negociação, ela fica com quatro marcas no mercado brasileiro de molhos, condimentos e conservas —a empresa comprou em 2011 a Quero, com fábrica em Nerópolis (GO).

Um dos principais competidores regionais é a Pre-

dilecta Alimentos, dona das marcas Predilecta, Salsaretti, Minas Mais, Cajamar, Stella d’Oro e Só Fruta. Com sede em Matão (SP), a empresa tem forte presença no Sudeste e está expandindo suas vendas para o Nordeste. A sua sexta fábrica está sendo construída em Rio Largo (AL).

A Kraft Heinz foi formada em 2015, a partir da fusão da Kraft Foods com a Heinz, capitaneada pelas empresas 3G Capital e Berkshire Hathaway, de Warren Buffett. A 3G Capital também marca presença em vários negócios de peso, como Burger King, AB InBev e Lojas Americanas.

Daniela Arcanjo/Folhapress

### Govtechs: a próxima novidade na prateleira da Multilaser

**F**intechs, healthtechs, logtechs, retailtechs. Esses são alguns dos termos que dominam as conversas, o interesse e o volume crescente de cheques assinados pela indústria de venture capital no mercado brasileiro.

Dispostas a mudar esse discurso, em março deste ano, a KPTL e a Cedro Capital criaram um fundo focado em um segmento ainda pouco explorado no País: as govtechs, como são chamadas as startups que atuam na esfera pública. E, agora, a dupla está ganhando um reforço de peso nessa empreitada.

Nesta quarta-feira, 29 de setembro, as duas gestoras anunciam a Multilaser como a primeira investidora estratégica do Fundo Govtech. A

fabricante brasileira de eletroeletrônicos vai aportar até R\$ 20 milhões no veículo, cujo plano é captar, no total, cerca de R\$ 200 milhões.

“É uma mescla de propósito e negócios. Estamos unindo o útil ao agradável”, diz Alexandre Ostrowiecki, CEO da Multilaser. “Há um mato alto gigante para ser cortado. E isso pode ajudar a destravar questões importantes para o País e para a própria Multilaser.”

Essa é a terceira incursão da Multilaser no mundo do venture capital. A empresa já investiu R\$ 10 milhões no WE Ventures, fundo de incentivo ao empreendedorismo feminino em tecnologia. E é uma das cotistas do fundo da Qualcomm Ventures centrado em internet das coisas. Neofeed



### Como Pablo Di Si, da Volks, quer popularizar carros elétricos no Brasil



**D**e dentro de um estúdio improvisado, uma equipe de trabalho da Volkswagen com pelo menos 15 pessoas prepara todos os tipos de aparatos tecnológicos para realizar uma transmissão ao vivo e em vídeo em escala global. A ocasião solene é a apresentação oficial de dois carros elétricos para todos os países da América Latina.

Há alguns meses a montadora afinou um discurso em prol da descarbonização do transporte urbano e de sua frota até 2050. Sem utopias, as lideranças da empresa entendem que, para uma montadora centenária, essa não é uma missão simples. Mas Pablo Di Si, presidente da Volkswagen no Brasil e América Latina, confia no potencial do

Brasil. O motivo? O etanol.

Não é de hoje que subsidiária brasileira da montadora alemã aposta nos biocombustíveis como alternativa à escassez estrutural do país em relação aos carros movidos a eletricidade. “A verdade é que as agendas sustentáveis das unidades dos diferentes países do grupo são completamente diferentes, mas complementares entre si”, disse Di Si, durante o lançamento dos carros.

No início do ano, o executivo afirmou que “Via chances de trazer veículos elétricos ao Brasil nos próximos dois ou três anos”. Alguns meses depois, esse cenário parece estar (um pouco) mais próximo de virar realidade.

Os modelos apresentados na última terça são o ID. 3 e

ID. 4, ambos 100% elétricos. O ID. 3 é um hatch com autonomia que varia entre 330 e 500 km, dependendo da versão. Já o ID. 4, primeiro SUV 100% elétrico da marca e com autonomia de 522 km.

Com cara de T-Cross, SUV queridinho dos brasileiros, o ID.4 chega para responder a uma crescente demanda por veículos utilitários, a principal aposta da Volks desde que decidiu aposentar modelos tradicionais, como o Fox. O SUV já foi lançado no mercado norte-americano.

A excitação com o anúncio, porém, contrasta com o cenário da onde a transmissão é feita. A fábrica de São Bernardo do Campo está parada há 2 dias por falta de peças, em especial a de semicondutores. Exame